

2 | CIDADES

MOBILIZAÇÃO

Produtores criticam a manifestação na Ceagesp

MARIA SALAS

Produtores rurais de Mogi re-
crimina a manifestação ocorri-
da na Companhia de Entrepósito
e Armazéns Gerais de São Paulo
(Ceagesp), na Vila Leopoldina,
em São Paulo, na sexta-feira úl-
tima, e acreditam que essa não é
a melhor saída para lutar a favor
de seus direitos. Para o secretário
municipal de Agricultura, Oswal-
do Nagao, e o deputado federal
Junji Abe (PSD), a medida tam-
bém foi desnecessária, embora
eles considerem válida qualquer
tipo de mobilização, desde que
seja de maneira ordeira.

Dos 1.620 produtores que há
em Mogi e Região, poucos são os
que escoam seus produtos por
meio da Ceagesp. A maioria fe-
cha negócios diretamente com
os hipermercados, feirantes e
atacadistas.

Quatro prédios da companhia
foram atacados e incendiados du-
rante um protesto, na sexta-feira,
contra a cobrança de tarifa no
estacionamento, que entrou em
vigor um dia antes. Os valores va-
riavam de R\$ 4,00 a R\$ 50,00, de-
pendendo do número de eixos do
caminhão e do tempo de perma-
nência do veículo no local. Após
o tumulto, a cobrança do estacio-
namento foi suspensa por tempo
indeterminado.

“Esse tipo de ato tumultua e
cria insegurança nos produ-
tores rurais que, por fim, acabam
direcionando seus produtos a
outros locais. O acontecimento
é preocupante, ainda mais para
uma pessoa que passa de cinco
a oito meses, e até um ano, na
produção, com todo carinho e
cuidado, e vê sua colheita sendo
destruída por uma ‘gangue’ que
não tem nada a ver com a histó-
ria”, destaca Nagao.

O deputado federal diz que o
grande problema da Ceagesp é a
localização do espaço, existente
ali há mais de 55 anos e defasado
há uns 20. “Antes distante de tudo,
hoje ele está muito próximo de
tudo. Por mais visionários que os
arquitetos de anos atrás fossem,
eles não previram que essa cen-
tral de abastecimento que antes
recebia caminhões de dois eixos,
passasse a receber caminhões de
quatro e cinco eixos. Com esses
atos, perdeu-se tudo em dois dias.

FOTOS: ARQUIVO



ANÁLISE Nagao avalia que este
tipo de evento causa tumulto



DIFÍCIL Abe diz que Ceagesp não
tem mais condições de operar

O local não tem mais condições
de operar”, destaca Abe, que é
relator do projeto de Lei (174/2011)
que institui o PlanHort - Plano
Nacional de Abastecimento de
Hortigranjeiros e fixa normas
gerais para os entrepostos públi-
cos de abastecimento alimentar.
Dentre outros assuntos, o Plano,
que tem como foco o produtor
rural, o do permissionário e o do
consumidor, defende que os dois
primeiros precisam de um entre-
posto moderno, acessível, insta-
lado em local onde não haja res-
trição à circulação de veículos de
carga, com logística apropriada e
conexões rápidas com principais
rodovias e acessos, interestaduais
e intermunicipais, além de proxi-
midade ou elo direto com a malha
ferroviária.

Para o produtor de flores Nil-
ton Takeyoshi, um dos diretores
da SP Flores, cooperativa do Ta-
boão que tem 80 cooperados,
atos de vandalismo prejudicam
tanto quem irá vender como
consumir. “Não é certo cobrar
estacionamento dos permissio-
nários, pois eles já pagam uma
taxa alta”, disse, contando que a
cooperativa não usa a Ceagesp.